

Prática baseada em evidências: sistematizando o conhecimento científico para uma boa prática clínica*

Cada vez mais os fisioterapeutas estão se interessando por pesquisa e seus resultados. Na atualidade não se pode pensar em uma prática clínica que não esteja alicerçada na pesquisa. Hoje, mais do que nunca, há um clamor para que os profissionais demonstrem que seus diagnósticos e intervenções têm evidências científicas. Os fisioterapeutas têm um grande arsenal de opções terapêuticas que transformam a tomada de decisão clínica um ato extremamente complexo, que, muitas vezes, é realizada sem os elementos científicos essenciais para uma escolha criteriosa. Entretanto, a tecnologia disponível e as facilidades de acesso a informações tornam possível a pesquisa clínica de boa qualidade e sua aplicação imediata nas ações dos fisioterapeutas.

Os desfechos clínicos de interesse dos fisioterapeutas não mais se reduzem aos diagnósticos médicos firmados, mas sim aqueles decorrentes do impacto das doenças ou condições de saúde sobre a vida das pessoas no âmbito do acometimento de órgãos e sistemas do corpo, das dificuldades no desempenho de atividades e tarefas do cotidiano e nas desvantagens na participação social¹. O interesse do fisioterapeuta é, portanto, identificar as melhores formas de avaliar, estabelecer prognóstico e selecionar intervenções, visando minimizar esse impacto.

A *Prática Baseada em Evidências* se consolida a partir de três tipos de informações: a pesquisa clínica, a experiência clínica do fisioterapeuta e as preferências do cliente². A melhor evidência para a escolha da intervenção fisioterapêutica é dada por ensaios clínicos aleatorizados (ECA), que são estudos com grupo controle, ocultação da alocação e aleatorização da amostra, e por revisões sistemáticas com ou sem metá-análise³, que são feitas com metodologia apropriada para buscar, selecionar e classificar a qualidade de ECAs a partir de uma pergunta clínica bem

*Agradecimento: Prof. João Marcos D. Dias na colaboração com a organização deste texto.

¹Professora Adjunta. Departamento de Fisioterapia. Universidade Federal de Minas Gerais.

delimitada. A metáanálise é a análise estatística sobre o tamanho do efeito das intervenções consideradas em uma revisão sistemática.

Avaliar as evidências é a etapa mais interessante do processo, mas também aquela que consome uma grande parte do tempo do profissional. Contudo, existem meios eletrônicos que organizam a informação e facilitam essa tarefa, tais como as bases de dados *Cochrane Library*, MEDLINE, LILACS, CINAHL e PEDro, dentre outras. Para que o fisioterapeuta possa fazer bom uso da informação científica disponível é necessário que ele se capacite, de forma continuada, adquirindo conhecimentos de metodologia de pesquisa e epidemiologia clínica e desenvolva habilidades para busca, seleção e leitura crítica de trabalhos científicos. Desta forma, o fisioterapeuta estará se capacitando não só a ser um consumidor atento da literatura científica, como também identificar as áreas em que há deficiência de estudos de boa qualidade, orientando futuras investigações clínicas e sua capacidade de decidir pela melhor intervenção para o seu cliente.

Profa. Dra. Rosângela Corrêa Dias¹

REFERÊNCIAS

1. SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.; FONSECA, S. T. Produção científica e atuação profissional: aspectos que limitam essa integração na fisioterapia e na terapia ocupacional. **Rev. Bras. Fisioter.** v. 3, n. 6, p. 113-8, 2002.
2. SAKETT, D. L.; STRAUSS, S. E.; RICHARDSON, W. S.; ROSEMBERG, W.; HAYNES, R. B. **Evidence based medicine – how to practice and teach EBM.** Edinburgh: Churchill Livingstone, 2000.
3. HERBERT, R. D.; SHERRINGTON, C.; MAHER, C.; MOSELEY, A. M. Evidence-based practice – imperfect but necessary. **Phys. Theor. Prac.**, v. 17, p. 203-11, 2001.